

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E O PLANEJAMENTO DO ACESSO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS USUÁRIOS NA CONCEPÇÃO DO DATAÍSMO

Resumo: pensar um Sistema de Informação requer medidas para além da gestão dos recursos humanos e materiais que o compõem. Executar o planejamento e acesso às informações a serem oferecidas no contexto dos Sistemas de Informação suscita uma reflexão do insumo informacional a partir da contextualização de seus usuários. O presente estudo objetiva fazer uma reflexão dos usuários no contexto de Sistemas de Informação a partir da seguinte indagação proposta por Harari (2015) em seu livro “Homo Deus: uma breve história do amanhã”: será que os organismos são apenas algoritmos, e a vida apenas processamento de dados? Metodologicamente a pesquisa encontra-se tipificada mediante os objetivos como descritiva e do ponto de vista dos procedimentos é adotada a modalidade de revisão teórica a partir da literatura da área de Ciência da Informação. Como resultados apontamos para dois eixos dialógicos, ou seja, um viés físico em que tudo que compõe o universo é matéria em constante transformação/renovação repleta de processos químicos (orgânico e matemático). Uma segunda perspectiva prevê extrapolar as situações concretas e que geram experiências para além do que se sabe ou pode compreender. Isto posto, ambas abordagens se concentram no campo de processamento (como mecanismo de estímulo e percepção) de dados o que não é algo simples ou que se possa sintetizar em algoritmos quando se toma por base um dado contexto psicossocial, mas não deixa de ser concreto ao passo que tudo emerge ou se apoia na materialidade. Por fim, conclui-se que a experiência nos cenários de Sistemas de Informação em que os usuários, parte constituinte deste sistema, auxiliam os processos informacionais gerando dados de aprimoramento através de algoritmos especializados. Porém, o usuário em sua experiência como indivíduo extrapola a problematização para Ciência a Informação tomando por base seu objeto de investigação.

Ismaelly Batista dos Santos Silva
Doutoranda em Ciência da
Informação pela Universidade
Federal da Bahia (UFBA). E-mail:
ismaellybatista@gmail.com

Fausto José Silva Calheira
Mestrando em Ciência da
Informação pela Universidade
Federal da Bahia (UFBA). E-mail:
fausto_calheira@hotmail.com

Menderson Correia Bulcão
Mestrando em Museologia pela
Universidade Federal da Bahia
(UFBA). E-mail:
menderson1@gmail.com

Palavras-chave: Ciência da Informação. Sistemas de Informação. Dataísmo. Gestão de Dados. Usuários.

INFORMATION SYSTEMS AND THE PLANNING OF ACCESS AND RECOVERY OF INFORMATION: A REFLECTION ABOUT USERS IN THE CONCEPTION OF DATAISM

Abstract: thinking about an information system is required measures for beyond the management of human and material resources that compound it. Executing the planning and access to the information to be offered in the context of Information Systems raise a reflection about information input from the contextualization of their users. The present study is aimed to make a reflection of users in the context of Information Systems from the following inquiry proposed by Harari (2015) in his book “Homo Deus: a brief history of tomorrow”: Are the organisms just algorithms and life is only data processing? Methodologically, the research is typified as a descriptive one, according to the objectives. Considering the point of view of procedures, it is adopted the modality of theoretical revision starting from the literature of the area of Information Science. As results, they are pointed to two dialogic axes, that is, a physical bias where everything that compound the Universe is matter in constant transformation/renovation filled up chemical processes (organic and mathematic). A second perspective predicts to extrapolate concrete situations that generate experiences for beyond what can or cannot comprehend. This way, both approaches are concentrated in the field of processing (as a mechanism of stimulus and perception) of data, what is not simple or that can be synthesized in algorithms when it draws on a given psychosocial context, but it does not cease concrete whereas everything emerges or is supported in materiality. By end, it is concluded that the experience in the scenarios of Information Systems based on the generation, organization, dissemination and access to information in which the users, as a constituent part of this system, help the information processes, generating data of improvement through specialized algorithms. However, their experience as individuals is underperform of problematization to Information Science, based on its investigation object.

Keywords: Information Science. Information Systems. Dataism. Data management. Users.

1 PROLUSÃO ACERCA DAS FACETAS TEMÁTICAS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, USUÁRIOS E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Pensar um Sistema de Informação (SI) requer medidas para além da gestão dos recursos humanos e materiais que o compõem, uma vez que, de forma complexa um sistema atua na perspectiva de funcionamento de múltiplas ações orientadas a partir de ideais coesos que são previamente definidos e orientados a uma determinada finalidade e fluxo, assim como um algoritmo.

Executar o planejamento de acesso as informações a serem oferecidas no contexto dos Sistemas de Informação suscita uma reflexão do insumo informacional a partir da contextualização de seus usuários. Pois, a funcionalidade de um sistema, em que cabe a especificidade de um Sistema de Informação, recai sobre os pilares ou demandas que tornaram sua existência necessária ante os cenários de desenvolvimento tecnológico e potencial informacional em meio a cultura e sociedade.

Nestes termos, o olha da Ciência da Informação (CI), como campo que suscita o movimento interdisciplinar no intento de desenvolvimento de recursos informacionais aplicados ao apoio à ciência e tecnologia, tende a se desdobrar desde o período pós-guerra com o surgimento de seu corpus epistemológico com base na informação até o contexto contemporâneo.

Isto posto, temos que no âmbito do componente curricular de Tópicos Selecionados em Ciência da Informação ofertado no primeiro semestre letivo do ano de 2019 pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA), nos foi provocada a reflexão a partir do livro de Harari (2015) intitulado *“Homo Deus: uma breve história do amanhã”*. Nesse sentido, o presente estudo é fruto do processo reflexivo e dialógico com colegas dos cursos de doutorado e mestrado em CI. E, objetiva fazer uma reflexão dos usuários no contexto de Sistemas de Informação a partir da seguinte indagação proposta pelo próprio Harari (2015): *será que os organismos são apenas algoritmos, e a vida apenas processamento de dados?*

Para responder tal indagação traçamos uma metodologia que tipifica a pesquisa mediante os objetivos como descritiva (GIL, 2008) e do ponto de vista dos procedimentos é adotada a modalidade de revisão teórica a partir da literatura da área de Ciência da Informação em consonância aos procedimentos de leitura e debate dos pontos críticos apresentados na obra descrita.

Os resultados passam a ser construídos a partir de uma abordagem qualitativa (MINAYO; SANCHES, 1993) que nos propiciou tecer prospecções possíveis ante o recorte do estudo, que se encontra condicionado de forma específica em pensar os Sistemas de Informação e o planejamento do acesso e recuperação da informação com um olhar acerca dos Usuários a partir da concepção do Dataísmo de Harari.

2 IDEIAS INICIAIS ACERCA DE DADOS E USUÁRIOS EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO SOB PERSPECTIVA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O contexto pragmático dos Sistemas de Informação está em nosso dia a dia, podemos perceber isso, por exemplo, ao utilizar um aplicativo, fazer login em uma rede social e acessar um site de instituição financeira para efetuar transações bancárias. E, durante a realização dessas atividades você estará enviando e recebendo informações por meio de sistemas elaborados para este fim.

Neste tocante, administrar o fluxo de dados que circulam diariamente por esses sistemas configura um dos principais desafios encontrados no campo da Ciência da Informação, uma vez que ela é uma ciência que suscita mediante a práxis ações como a análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação. Ou seja, esta ciência estuda a informação desde a sua gênese, passando por estratégias de disseminação até o processo de apropriação da informação pelos usuários. Segundo Borko (1968, p. 1) a Ciência da Informação é:

[...] a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que regem seu fluxo e os meios para processá-la a fim de obter a otimização de sua recuperação e utilização. Está focada no conjunto de conhecimentos relacionados com geração, obtenção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, disseminação, transformação e utilização da informação. Inclui a investigação da representação da informação em sistemas naturais e artificiais, a utilização de códigos para a transmissão eficiente da mensagem e de instrumentos e técnicas de processamento da informação. É uma ciência interdisciplinar, derivada e relacionada com a matemática, a lógica, a lingüística, a psicologia, as tecnologias de informação, a pesquisa operacional, as artes gráficas, as comunicações, a biblioteconomia, a administração e temas similares.

Por sua vez, no âmbito da Ciência da Informação, como campo do saber especializado e objeto epistemologicamente definido, encontramos os Sistemas de Informação que são compostos de elementos como profissionais, hardware, software, redes de telecomunicações, técnicas de administração de dados computadorizadas e outras formas de Tecnologia de Informação (TI) para transformarem recursos de dados em uma variedade de produtos de

informação para diferentes tipos de públicos.

Esses sistemas agem na manipulação e conversão dos dados, que são códigos constituintes da matéria prima da informação, ou seja, é a informação não tratada que passa a ser estruturada nestes sistemas (GRAEML, 2003). Os dados representam um ou mais significados de um sistema que isoladamente não podem transmitir uma mensagem ou representar algum conhecimento por si só. Ou seja, de maneira geral, o conteúdo quantificável presente em Sistemas de Informação não é passível de transmitir uma mensagem inteligível e coesa que possibilite o entendimento sobre determinada situação ao ser humano, pois sem o devido tratamento os Sistemas de Informação e seus dados são mais uma fonte de elementos com potencial informativo (DAVENPORT, 2001). No entanto, os dados podem ser considerados a unidade básica da informação, em que sem dados não temos informações, pois estas são criadas a partir deles.

Isto posto, a atualização tecnológica é mais um aspecto importante, visto que, nos últimos anos os equipamentos e as plataformas de sistemas operacionais tendem a tornar-se obsoletos com a crescente rapidez do desenvolvimento e aprimoramento tecnológico que ocorre de forma expressiva em média a cada cinco anos. A este ponto uma das justificativas de inovação em Sistemas de Informação é a tecnologia que se encontra associada a satisfação do usuário como consumidor. E, que pode correlacionar-se a facilidades de uso e interoperabilidade proporcionadas pelos sistemas e suas tecnologias (GRAEML, 2003).

Outrossim, a compreensão das necessidades de cada indivíduo em relação à informação é complexa e se modifica constantemente, pois o conhecimento do usuário é a base da orientação e concepção dos serviços de informação, considerando suas características, atitudes, necessidades e demandas (DIAS, 2004). Esses serviços são planejados de acordo com os usuários e a comunidade a ser beneficiada, com a natureza de suas necessidades de informação e seus padrões de comportamento na busca e no uso da informação, de modo a maximizar a eficiência de tais serviços ao que cabe a realização de procedimentos listados como estudos de usuário.

A expressão ‘estudo de usuário’ apareceu em meados do século XX, utilizando técnicas das ciências sociais para observar ou questionar os usuários sobre suas necessidades, preferências, opiniões e avaliações a respeito dos serviços oferecidos ou em atividades de planejamento de produtos/serviços (DIAS, 2004, p. 11).

Ante a perspectiva apresentada, de estudos de usuário, há uma série de características que corroboram com o posicionamento do usuário nos Sistemas de Informação. Acerca desta perspectiva Dias (2004, p. 7) contextualiza que:

[...] essas circunstâncias podem ser associadas ao perfil desse indivíduo, sua formação, condição econômica e social, além disso as experiências pessoais já vivenciadas por cada um pode ser um fator que colabore diante da maneira como esse indivíduo irá utilizar a informação.

Neste sentido, cabe salientar a importância das metodologias e estratégias acerca dos estudos de usuário como meio de mapear e sistematizar de forma estruturada as suas características, comportamento e necessidades reais e potenciais. Pois, somente a partir do domínio das variáveis que englobam os usuários é que podemos pensar em sistemas coesos e desenvolvidos de acordo com quem de fato o utilizará.

Os estudos de usuário, ante o exposto, além de definir o perfil do usuário a quem o serviço está sendo disponibilizado, também se encontra associado a identificação dos possíveis problemas que o usuário enfrenta com relação ao uso da tecnologia e quais as limitações ou as falhas que os SI podem representar. Ou seja, conforme abordaremos na próxima seção, o usuário passa a ser visto como insumo a ser considerado na estruturação dos Sistemas de Informação.

3 BASES TEÓRICAS PARA REFLETIR OS INDIVÍDUOS COMO USUÁRIOS PASSÍVEIS A GERAÇÃO DE DADOS E ALGORITMOS POTENCIAIS AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

A revolução científica passa a ser substituída por aquilo que Harari chama de Dataísmo, a religião dos dados, ou “tecno-humanismo”. O homem deixa de ter qualquer componente que possa caracterizá-lo como um “humano” ou como um “indivíduo” e passa a ser visto como ser que majoritariamente processa informação. Esta prerrogativa se alinha a partir do avanço tecnológico e todos os conceitos vigentes apresentados, os quais vão influenciar diretamente no cenário informacional.

O ser humano possui suas complexidades, e, fornece/transmite informações a todo momento. Esse processo pode ser feito de maneiras diferentes e até mesmo mais simplificadas. Nesta perspectiva podemos admitir que

[...] uma transformação das formas tradicionais de sociabilização, além de uma nova tecnologia perceptiva e mental. Implica, portanto, um novo tipo de relacionamento do indivíduo com referências concretas ou com o que se tem convencionado designar como verdade, ou seja, uma outra condição antropológica (SODRÉ, 2010, p. 27).

Na sociedade atual existe uma dependência crítica no que tange as Tecnologias da

Informação o que de certa maneira acaba por influenciar diretamente na vida das pessoas. Tal fato acarreta dependência dos indivíduos a determinadas ferramentas do meio virtual, as quais, podem induzir o usuário da informação a um processo de tomada de decisão controlada (DIAS, 2004). Essa indução pode, por exemplo, ocorrer através dos perfis nas redes sociais em que os sistemas passam a sugerir produtos e serviços a partir de um mapeamento de ações geradoras de respostas automáticas que se estabelecem como interação no contexto da rede.

Desta forma podemos considerar os organismos como algoritmos, e a experiência humana, seria apenas composta e produzida por algoritmos bioquímicos, conexões cerebrais, passíveis de previsão, controle e alteração. *Poderíamos então ser reduzidos a fórmulas matemáticas e controlados por elas?* A resposta a esta indagação é complexa, no entanto algoritmos já estão desempenhando um papel moderador em empresas como o *Google*, *Facebook* e *Amazon* que conquistaram um poder relevante sobre o que encontramos hoje no campo cultural. O ser humano estaria então por ser reduzido a apenas mais um elemento que compõe o grande sistema global de informações (HARARI, 2015).

Tal contextualização formulada por Harari (2015) situa o ser humano, em sua essência, como gerador de dados de maneira individual e autônoma a partir do simples acesso as mídias e redes sociais. Em que, o uso coletivo de informações privadas sobre o rastro tecnológico de usuários ajuda a construir um volumoso acervo pautado em dados com potencial informacional. Estes dados, por sua vez são uma das principais fontes para formulação de políticas públicas, comercialização de produtos e serviços, e, em linhas gerais, são uma maneira eficiente de traduzir para o poder público e grandes corporações a realidade político-social de uma população.

A tecnologia inova com novas funcionalidades facilitando conexões criadas com uso da internet tornando pessoas e instituições quase onipresente. Desta maneira, os meios digitais possibilitam a construção de realidades diferenciadas, múltiplas relações sociais e comerciais, principalmente em suas características primordiais: conectividade, compartilhamento, interação e a possibilidade de compartilhamento de dados (DAVENPORT, 2001).

O grande fluxo de dados é algo que traz benefícios, como praticidade no cotidiano de acesso à informação. Além disso, dados podem ser usados como fonte de renda, potencializando negócios já existentes ou atuando como um produto em si. Porém, também desencadeiam pontos fracos como, por exemplo, o furto de informações, a propagação de notícias falsas e o receio em relação à tecnologia associada à perda da privacidade (GRAEML, 2003). Tudo isto, porque podemos entender o ser humano como de fato um potencial gerador de dados que passa a ser visto como um algoritmo dos Sistemas de Informação e em alguns casos de forma passiva

ou ingênua, pois usuários utilizam o *Facebook* ou os serviços do *Google*, por exemplo, sem questionar a gratuidade deles, e, o fato destes serviços não serem pagos com dinheiro. O que neblina e traduz o esquema de capital por trás dos algoritmos alimentados por dados fornecidos pelos usuários nestes sistemas.

Uma complexa rede de saberes sobre o cotidiano dos indivíduos, seus hábitos, comportamentos, preferências, relações sociais, vem se constituindo a partir do monitoramento de dados pessoais, especialmente no ciberespaço. Os conhecimentos que derivam daí têm efeitos de poder que intervêm de forma significativa nas escolhas e ações de indivíduos e populações (BRUNO, 2013, p. 22).

A percepção desses algoritmos é capaz de detectar sentimentos e significados nas interações digitais: eles são conduzidos pela nossa linguagem, percebem nossa cultura, trabalham com dados não-estruturados e se modificam a cada dia. Com essa percepção é possível regular em base de sugestão, como já o fazem as redes sociais, com os conteúdos de interesse análogo. O que pode nos inserir numa “bolha” ideológica e cultural.

Baseados em nossos interesses os sistemas por trás das redes sociais traçam um perfil individual e nos mostram aquilo que “desejamos” ver. Precisamos pensar na manipulação que pode ser construída a partir desses dados em detrimento do faturamento de grandes indústrias de dados e informações. No caso da política, por exemplo, ao realizar uma pesquisa de dados comportamentais, é possível identificar o que determinada população anseia ouvir e mapear suas demandas mais essenciais para gerar discursos alinhados as suas necessidades.

4 USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO ANTE A VISÃO DATAÍSTA SOB A ÉGIDE DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A partir da seguinte indagação proposta por Harari (2015) em seu livro “Homo Deus: uma breve história do amanhã”: *será que os organismos são apenas algoritmos, e a vida apenas processamento de dados?* Com base nas discussões travadas nas seções anteriores, sobre: sistemas, usuários, geração de dados e algoritmos na Ciência da Informação. Apresentamos a seguir uma compilação de apontamentos possíveis ante os cenários subscritos.

Antes de mais nada cabe situar o usuário como eixo estruturante do cenário da informação na contemporaneidade. A imersão nas categorias de pensamento traçadas por Yuval Harari (2015) inscreve o usuário na instância da paisagem Dataísta que é uma questão fundante na atualidade, pois a informação é sistêmica e correlacionada com os diferentes processos químicos e vinculados ao campo da percepção e na linha da instabilidade conceitual. O

Dataísmo proposto por Harari (2015, p. 321) "consiste num fluxo de dados e o valor de qualquer fenômeno ou entidade é determinado por sua contribuição ao processamento de dados".

Outro elemento chave é o processamento da vida, a sua digitalização e virtualização, ou seja, o surgimento de uma nova corporeidade nas relações e instituições, essa visão está amparada na contextualização de materialidades. Deste modo, compreende-se que os usuários são os protagonistas desta ampla mudança no cenário da informação, uma espécie de *normose* do processamento de dados e a ascensão do algoritmo como locus enunciativo da vida margeando a década de 20 do século XXI.

No cenário acerca dos usuários e os dados priorizou-se a organização dos Sistemas de Informação, posto que o diálogo sobre tal cenário revela questões sobre o necessário debate do fluxo de dados, o comportamento da informação, a compreensão dos próprios Sistemas de Informação, a Tecnologia da Informação, a estruturação dos dados, códigos, a atualização tecnológica, a concepção sobre os indivíduos, uma vez que são conceitos imprescindíveis na sociedade, cultura e ciência atual.

Na paisagem da constituição dos algoritmos Harari (2015) os vincula às bases teóricas e instaura a concepção de indivíduos associados aos usuários e inscritos na temporalidade da geração de dados, ou seja, a *algoritmização* da vida que é uma potencialidade desenvolvida na atualidade.

As questões norteadoras proposta por Yuval Harari são: *Será que os organismos são apenas algoritmos, e a vida apenas processamento de dados? Como explicar às corporeidades na atualidade e sua datatização através do processamento do corpo humano em um corpo de dados?* Trata-se de indagações fundantes na vida atual, pois, às relações estão alicerçadas em novas plataformas, em nuvens, em redes e especialmente na construção de uma poética informacional.

Harari insiste em explicar a sua metáfora contemporânea sobre a devoção e crença no processamento de dados, no Sistema da Informação, nas Tecnologias da Informação e sua transmutação na corporeidade social, política e físico-biológica dos seres humanos inscritos em uma temporalidade que se desdobra no uso de dados e na alteração de realidade e microrrealidades. É público o acesso dos usuários a um sistema de agenciamento de dados que fomenta o diálogo, a troca de ideias, informação e mudança da estrutura e realidade social, virtual e aumentada, entre estas o uso de celulares, tablet, a digitalização do corpo, o uso do rastreamento biométrico e facial, são alguns dos elementos da “datatização” do mundo “real”.

A construção tecnológica do social é uma perspectiva apontada por Harari (2015), pois a sociedade está imersa em um sistema de algoritmos, e, experiencia uma nova fase de uso de

tecnologias como os aplicativos que viabilizam uma nova versão de socialização e construção da realidade. No centro da questão estão o usuário e o acesso as suas informações através das suas redes, nuvens e a implicação do uso de seus dados pelas empresas de Sistemas de Informação e Tecnologias da Informação. A “datatização” diluiu os poderes no mundo atual, conforme os sistemas são fomentados e existe a distribuição das tecnologias, este fomento inclui o processamento das informações e a construção de um mapa do indivíduo e seus prováveis desejos.

Resumidamente, pode-se perceber uma analogia da religião dos dados a partir do romance "Deuses americanos" de Neil Gaiman (2001), neste livro o enredo conflui para as questões sobre os personagens “deuses antigos” e os personagens “deuses modernos” (tecnologias e etc.), esse romance nos revela o debate sobre a alteração no estatuto da informação através da transmutação em Sistemas de Informação e no desenho das Tecnologias da Informação e as formas de acesso e permanências na construção do acesso à informação. Este romance foi adaptado para o canal de vídeo *streaming* da *Amazon Prime*, a proposta é demonstrar às alterações nas concepções de mundo sobre o presente e futuro e às implicações das Tecnologias da Informação na mudança dos personagens mitológicos na atualidade.

Neste sentido, Harari (2015) instaura um debate sobre a crença nos dados e especialmente sobre a proliferação do processamento da vida, ou seja, o corpo e sua virtualização, a alma e sua digitalização, a corporeidade dos dados é uma questão irreversível para a Ciência da Informação e para a construção de aportes conceituais para inspirar a desnaturalização dos dados.

Isto posto, em um panorama dialógico emerge de forma peculiar a inserção de pautas tecnológicas e cibe humanos como caminho a ser despertado nos prósperos Sistemas de Informação. Em que, não obstante a realidade na qual se inscreve tal contexto já começou a ser construída e se encontra impetrada nas relações sociais e entre homens e máquinas do cotidiano. E que, ao ser observado pelas grandes corporações e entidades governamentais temos um paço para uma possível normatização de padrões humanos baseado em percepção e respostas cada vez mais automáticas e alinhadas a algoritmos no comportamento humano, pois os sistemas induzem e passam a prever tais ações subjugadas por necessidades.

5 ALGUMAS REFLEXÕES FINAIS ANTE OS CENÁRIOS PROSPECTOS

Pensar o usuário ante um Sistema de Informação e ao mesmo tempo conceber sua

individualidade como ser social com desejos e necessidades informacionais peculiares não é uma tarefa fácil. Os estudos de usuário no âmbito da Ciência da Informação tem se debruçado de forma exaustiva em uma longa trajetória iniciada sob a perspectiva quantitativa e que passa a ser cada vez mais qualitativa graças a influência de teorias sociais e da compreensão dos sujeitos que desencadeiam a busca por informações em sistemas especializados a partir de uma visão holística.

Os Sistemas de Informação têm evoluído consideravelmente com a inserção dos usuários nos processos de estruturação de suas funções e competências a serem desenvolvidas. Neste sentido, e mediante a perspectiva do Dataísmo por Harari (2015) podemos enxergar dois eixos dialógicos, ou seja, um viés físico em que tudo que compõe o universo é matéria em constante transformação/renovação repleta de processos químicos (orgânico e matemático). Uma segunda perspectiva que prevê extrapolar as situações concretas e que geram experiências para além do que se sabe ou pode compreender.

Isto posto, como ponto de convergência verificou-se que ambas as abordagens se concentram no campo de processamento (como mecanismo de estímulo e percepção) de dados e que no ambiente dos Sistemas de Informação possui total respaldo se aplicadas a dados e funções a serem executadas por comandos previamente programados, ou seja, algoritmos. Contudo, quando pensamos nos usuários destes sistemas este panorama se torna cada vez mais complexo, pois não é algo simples ou que se possa sintetizar em algoritmos, por exemplo, o sujeito cognoscente (usuário) tendo por variável seu contexto psicossocial.

A este ponto cabe salientar que a perspectiva de algoritmo, usuário e mesmo das relações sociais pairam sob o campo da materialidade, ou seja, mesmo intangíveis em alguns aspectos todos são passíveis de serem concebidos no mundo real ou concreto visto que provocam reações a partir de ações minimamente estruturadas de maneira prévia, seja um reflexo de defesa ou a execução de uma tarefa por razões de necessidades pré-estabelecidas (instintivas ou fisiológicas).

A experiência nos cenários de Sistemas de Informação baseados na geração, organização, disseminação e acesso à informação em que os usuários (parte constituinte deste sistema) auxiliam os processos informacionais gerando dados de aprimoramento através de algoritmos especializados congrega com a ideia das teorias atuais no âmbito da Ciência da Informação. Posto que, se passa a considerar o indivíduo em sua complexidade para produzir instrumentos e aplicações nos sistemas, alinhando-se às suas necessidades como estratégia de tornar suas atividades satisfatórias e justificáveis com indicie potencial de aceitação e usabilidade destes Sistemas de Informação.

Contudo, cabe salientar, que a problematização dos indivíduos e o esvaziamento de seu âmago como ser social e o que esta estrutura composta de relações infere sobre ele extrapola a problematização para Ciência da Informação, tomando por base seu objeto de investigação. Ou seja, aqui nos coube uma das alternativas mais promissoras em pensar o ser humano na perspectiva Dataísta em face a CI. Posto que, os tomamos por usuários (visão contemporânea) e os compreendemos como passíveis de atuarem com insumo ou suporte aos Sistemas de Informação com base nos dados gerados e que a partir de um tratamento profissional passam potencialmente a compor mecanismos para desenvolver algoritmos complexos e especializados.

REFERÊNCIAS

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968.

BRUNO, F. **Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade**. Porto Alegre: Sulina. 2013.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da Informação**. São Paulo: Futura, 2001.

GAIMAN, N. **Deuses americanos**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAEML, A. R. **Sistemas de informação: o alinhamento da estratégia de TI com a estratégia corporativa**. São Paulo: Atlas, 2003.

HARARI, Y. N. A Religião dos Dados. *In*: HARARI, Y. N. **Homo Deus: uma breve história do amanhã**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras. 2015.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Métodos qualitativos e quantitativos: oposição ou complementaridade?. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993.

SODRÉ, M. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.